A COPA DO MUNDO FIFA COMO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ E PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Diogo Boassan Bianchini[1], Gustavo da Silva Pedro[1]; Leonardo Teles dos Santos[1]; Rosiane Carlos Galvão de Souza[1]; Raphaela dos Santos Gonçalves[2]; Carolina Lincoln-de-Carvalho[3]; Márcio Rodrigues dos Santos[4].

[1] Alunos de Licenciatura em Educação Especial e bolsistas do PIBID da Unisanta;
[2] Professora-Tutora da EAD Unisanta.
[3] Coordenadora Institucional do PIBID Unisanta.
[4] Coordenador de Área do PIBID de Educação Física da Unisanta.

RESUMO

A Copa do Mundo FIFA constitui um dos maiores eventos esportivos do planeta, reunindo diferentes povos, culturas, idiomas, tradições e contextos históricos. No ambiente escolar, esse evento ultrapassa a dimensão esportiva e apresenta significativo potencial pedagógico para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares capazes de integrar diversas áreas do conhecimento. O presente estudo, de natureza bibliográfica, qualitativa e descritiva, tem como objetivo analisar as possibilidades de utilização da Copa do Mundo como eixo integrador da aprendizagem na Educação Básica, destacando a Educação Física como componente curricular articulador de conhecimentos históricos, geográficos, sociais, linguísticos, matemáticos, científicos, artísticos e éticos. O estudo fundamenta-se nas concepções de interdisciplinaridade de Ivani Catarina Arantes Fazenda, nas contribuições de Hilton Japiassu acerca da integração dos saberes, na perspectiva da complexidade de Edgar Morin e na pedagogia crítica de Paulo Freire. Discute-se, ainda, a relevância do Fair Play como instrumento para a formação ética e cidadã, bem como a possibilidade de abordar temas relacionados à geopolítica, à diversidade cultural, aos direitos humanos e à educação para a paz a partir das seleções participantes da Copa do Mundo. Conclui-se que a utilização desse evento como tema gerador favorece uma aprendizagem contextualizada, crítica e significativa, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Copa do Mundo; Interdisciplinaridade; Educação Física Escolar; Fair Play; Educação Básica.

THE FIFA WORLD CUP AS AN INTERDISCIPLINARY TOOL IN BASIC EDUCATION: CONTRIBUTIONS OF PHYSICAL EDUCATION TO CITIZENSHIP EDUCATION AND MEANINGFUL LEARNING

ABSTRACT

The FIFA World Cup is one of the largest sporting events in the world, bringing together different peoples, cultures, languages, traditions, and historical contexts. Within the school environment, this event goes beyond its sporting dimension and presents significant pedagogical potential for the development of interdisciplinary projects capable of integrating different areas of knowledge. This bibliographic, qualitative, and descriptive study aims to analyze the possibilities of using the FIFA World Cup as an integrating axis of learning in Basic Education, highlighting Physical Education as a curricular component capable of articulating historical, geographical, social, linguistic, mathematical, scientific, artistic, and ethical knowledge. The study is based on the concepts of interdisciplinarity proposed by Ivani Catarina Arantes Fazenda, the contributions of Hilton Japiassu regarding knowledge integration, Edgar Morin's perspective of complexity, and Paulo Freire's critical pedagogy. It also discusses the relevance of Fair Play as an instrument for ethical and civic education, as well as the possibility of addressing themes related to geopolitics, cultural diversity, human rights, and peace education through the countries participating in the FIFA World Cup. It is concluded that the use of this event as a generative theme promotes contextualized, critical, and meaningful learning, contributing to the comprehensive education of students.

Keywords: FIFA World Cup; Interdisciplinarity; Physical Education; Fair Play; Basic Education.

1. INTRODUÇÃO

A escola contemporânea enfrenta o desafio de superar a fragmentação do conhecimento produzida por currículos organizados em disciplinas isoladas. Embora a divisão curricular facilite a sistematização dos conteúdos, ela frequentemente dificulta que o estudante compreenda os fenômenos sociais, culturais e científicos em sua complexidade. Nesse contexto, a interdisciplinaridade apresenta-se como uma estratégia pedagógica capaz de promover o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, aproximando os conteúdos escolares da realidade vivenciada pelos estudantes.

Entre os diversos temas capazes de favorecer essa integração, destaca-se a Copa do Mundo FIFA. Muito além de um campeonato de futebol, trata-se de um fenômeno social, histórico, econômico, político e cultural que mobiliza bilhões de pessoas em diferentes continentes. Durante sua realização, diversos países passam a integrar o cotidiano escolar por meio das transmissões esportivas, dos meios de comunicação e das redes sociais, despertando o interesse espontâneo dos estudantes por assuntos relacionados à Geografia, História, cultura, idiomas, economia, ciência e tecnologia.

Segundo Fazenda (2011), a interdisciplinaridade não consiste apenas na aproximação entre disciplinas, mas representa uma atitude diante do conhecimento, baseada no diálogo, na cooperação e na construção coletiva de saberes. Sob essa perspectiva, a Educação Física apresenta características que favorecem essa integração, uma vez que trabalha simultaneamente aspectos motores, cognitivos, afetivos, sociais e culturais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa compreensão ao destacar que a Educação Básica deve promover o desenvolvimento integral do estudante, estimulando competências relacionadas ao pensamento crítico, à argumentação, à cultura digital, à responsabilidade, ao respeito à diversidade e à cidadania (Brasil, 2018). Dessa forma, projetos interdisciplinares centrados na Copa do Mundo podem contribuir significativamente para o desenvolvimento dessas competências ao integrar diferentes componentes curriculares em torno de um tema comum.

Outro aspecto relevante refere-se ao potencial da Copa do Mundo para discutir questões contemporâneas que extrapolam o universo esportivo. Conflitos históricos, relações diplomáticas, migrações, diversidade religiosa, idiomas, manifestações artísticas, indicadores socioeconômicos, direitos humanos e sustentabilidade podem ser abordados de maneira contextualizada, favorecendo uma aprendizagem significativa e crítica.

Exemplos emblemáticos demonstram esse potencial pedagógico. O encontro entre Inglaterra e Argentina pode ser utilizado para discutir a Guerra das Malvinas e suas repercussões históricas nas relações internacionais. Da mesma forma, partidas envolvendo Irã e Estados Unidos possibilitam reflexões sobre geopolítica, diplomacia e cultura de paz, sempre a partir de uma abordagem histórica e educativa, evitando simplificações ou polarizações.

Além disso, cada seleção participante representa uma oportunidade para conhecer novos idiomas, costumes, manifestações culturais, religiões, gastronomia, aspectos climáticos e características geográficas, ampliando o repertório cultural dos estudantes e fortalecendo valores como respeito à diversidade, empatia e convivência democrática.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar a Copa do Mundo FIFA como instrumento interdisciplinar na Educação Básica, evidenciando as possibilidades pedagógicas da Educação Física na articulação entre diferentes áreas do conhecimento e na formação ética, cidadã e multicultural dos estudantes.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. A investigação foi desenvolvida a partir da análise de produções teóricas relacionadas à interdisciplinaridade, à Educação Física Escolar, à formação integral dos estudantes e às possibilidades pedagógicas associadas ao esporte como manifestação cultural e social.

A fundamentação teórica concentra-se especialmente nas contribuições de Fazenda (2011), acerca da interdisciplinaridade; Japiassu (1976), no que se refere à integração entre diferentes campos do conhecimento; Morin (2000), a partir da perspectiva do pensamento complexo; e Freire (1996), com base na concepção de educação problematizadora e na utilização de temas relacionados à realidade dos educandos.

Também foram consideradas produções do campo da Educação Física Escolar, entre elas as contribuições de Betti (1991), Bracht (1999), Darido (2012) e Huizinga (2019), além das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). A análise desses referenciais possibilitou estabelecer relações entre a Copa do Mundo FIFA e diferentes componentes curriculares, considerando suas dimensões históricas, geográficas, sociais, culturais, científicas, linguísticas, matemáticas, artísticas e éticas.

A partir desse conjunto teórico, foram sistematizadas possibilidades pedagógicas de abordagem interdisciplinar da Copa do Mundo na Educação Básica, buscando compreender de que maneira esse fenômeno esportivo pode favorecer a contextualização dos conteúdos escolares, a integração entre saberes e o desenvolvimento de competências relacionadas à formação crítica e cidadã.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Interdisciplinaridade como fundamento da educação contemporânea

As profundas transformações sociais ocorridas nas últimas décadas exigem que a escola repense suas práticas pedagógicas, superando modelos tradicionais de ensino baseados na fragmentação do conhecimento. A crescente complexidade dos problemas contemporâneos demonstra que nenhuma área do conhecimento é capaz de explicar isoladamente os fenômenos sociais, culturais, científicos e ambientais que permeiam a realidade.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade emerge como uma proposta pedagógica voltada à integração dos saberes, favorecendo uma compreensão mais ampla da realidade e aproximando o conhecimento escolar das experiências vivenciadas pelos estudantes.

No Brasil, uma das principais referências sobre essa temática é Ivani Catarina Arantes Fazenda, que compreende a interdisciplinaridade como uma atitude de abertura ao diálogo entre diferentes campos do conhecimento. Para a autora, a interdisciplinaridade não representa a simples soma de conteúdos disciplinares, mas uma postura investigativa fundamentada na cooperação, na reciprocidade e na construção coletiva do saber. Essa perspectiva rompe com práticas pedagógicas centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos e valoriza processos de aprendizagem contextualizados e significativos.

Segundo Fazenda (2011), a interdisciplinaridade exige mudanças na postura do educador, que deixa de atuar como mero transmissor de informações e passa a exercer uma função de mediação do conhecimento, favorecendo a construção coletiva da aprendizagem.

As mudanças sociais, científicas e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas também exigem da escola uma revisão constante de suas práticas pedagógicas. A organização tradicional do currículo, baseada na fragmentação disciplinar, embora importante para a sistematização do conhecimento, muitas vezes dificulta que os estudantes compreendam os fenômenos em sua totalidade.

Nesse cenário, a interdisciplinaridade apresenta-se como um dos referenciais teórico-metodológicos capazes de favorecer uma aprendizagem contextualizada, significativa e socialmente relevante. Ela não deve ser compreendida como a simples reunião de conteúdos de diferentes disciplinas em uma mesma atividade. Trata-se de uma postura epistemológica que pressupõe diálogo, cooperação e integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando novas formas de compreender a realidade.

Conforme destaca Fazenda (2011, p. 21), "a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas em torno de um mesmo objeto". Essa perspectiva rompe com práticas pedagógicas fragmentadas e propõe uma educação capaz de relacionar teoria e prática, escola e sociedade, ciência e cultura. O conhecimento deixa de ser compreendido como um conjunto de conteúdos isolados e passa a constituir uma rede de relações que favorece a compreensão crítica da realidade.

Hilton Japiassu (1976), um dos pioneiros dos estudos sobre interdisciplinaridade no Brasil, afirma que a excessiva especialização do conhecimento provocou um distanciamento entre as diferentes áreas científicas. Para o autor, a interdisciplinaridade constitui uma resposta ao processo de fragmentação do saber, permitindo que diferentes disciplinas dialoguem em torno de problemas comuns.

Segundo Japiassu (1976), a integração disciplinar não elimina a identidade de cada área do conhecimento. Ao contrário, fortalece suas contribuições específicas para a compreensão de fenômenos complexos. Dessa maneira, projetos pedagógicos interdisciplinares possibilitam que professores de diferentes componentes curriculares construam objetivos comuns sem perder as especificidades de suas disciplinas.

Edgar Morin (2000) amplia essa discussão ao defender o pensamento complexo. Para o autor, os problemas contemporâneos não podem ser compreendidos por meio de análises fragmentadas, uma vez que envolvem dimensões econômicas, políticas, culturais, ambientais e sociais interdependentes. A educação, portanto, deve preparar os estudantes para compreender essa complexidade.

Morin (2000) afirma que "o conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade". Essa compreensão torna-se especialmente relevante quando a escola utiliza fenômenos sociais amplos, como a Copa do Mundo FIFA, para desenvolver projetos interdisciplinares. Um evento esportivo dessa magnitude envolve aspectos históricos, geográficos, econômicos, culturais, científicos, tecnológicos e políticos, constituindo um objeto de estudo compatível com a perspectiva da complexidade defendida pelo autor.

Paulo Freire (1996) também contribui significativamente para essa discussão ao defender uma educação problematizadora, construída a partir da realidade dos educandos. Para Freire, ensinar não significa transferir conhecimentos prontos, mas criar condições para que os estudantes construam novos saberes por meio da reflexão crítica sobre o mundo.

Ao afirmar que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (Freire, 1996, p. 47), o autor evidencia que temas presentes no cotidiano dos estudantes possuem elevado potencial pedagógico. A Copa do Mundo, por mobilizar emoções, interesses e experiências compartilhadas, pode constituir um importante tema gerador, favorecendo a aprendizagem significativa.

Essa concepção aproxima-se da proposta de currículo integrado presente na Base Nacional Comum Curricular, que orienta o desenvolvimento de competências capazes de articular conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para enfrentar situações reais da vida cotidiana. A BNCC destaca que a educação deve promover a formação integral dos estudantes, estimulando o pensamento crítico, a argumentação, a empatia, a responsabilidade e o respeito à diversidade, princípios que dialogam diretamente com uma proposta interdisciplinar (Brasil, 2018).

Nesse contexto, a Educação Física assume uma função estratégica. Ao trabalhar manifestações da cultura corporal, como jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas, esse componente curricular favorece a articulação entre conhecimentos científicos e experiências culturais. A Copa do Mundo FIFA, enquanto manifestação esportiva global, amplia essas possibilidades, permitindo integrar conteúdos de História, Geografia, Ciências Humanas, Matemática, Ciências da Natureza, Linguagens e Artes em torno de um mesmo eixo temático.

Além da integração entre disciplinas, a interdisciplinaridade favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais. Projetos coletivos relacionados à Copa do Mundo estimulam cooperação, comunicação, resolução de problemas, respeito às diferenças, responsabilidade e protagonismo estudantil. Essas competências dialogam com as demandas da educação contemporânea e contribuem para a formação de cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com a convivência democrática.

Assim, compreender a interdisciplinaridade como uma atitude pedagógica, conforme propõe Fazenda (2011), significa reconhecer que o processo educativo deve superar a fragmentação curricular e promover experiências de aprendizagem que integrem diferentes saberes em torno de problemas reais e socialmente relevantes. A Copa do Mundo FIFA constitui um exemplo privilegiado dessa possibilidade, pois reúne elementos históricos, culturais, científicos, geográficos e éticos capazes de enriquecer significativamente o currículo escolar.

3.2. A Copa do Mundo FIFA como tema gerador interdisciplinar na Educação Básica

A utilização de temas geradores constitui uma estratégia pedagógica capaz de aproximar os conteúdos escolares da realidade vivenciada pelos estudantes. Na perspectiva de Paulo Freire (1996), os temas geradores surgem da realidade concreta dos educandos, tornando-se elementos mediadores da construção do conhecimento. Nessa perspectiva, a Copa do Mundo FIFA apresenta características que a transformam em um importante recurso pedagógico, pois desperta interesse, mobiliza emoções, promove debates e possibilita a integração entre diferentes áreas do conhecimento.

Embora tradicionalmente associada ao futebol, a Copa do Mundo constitui um fenômeno social complexo, envolvendo aspectos históricos, geográficos, econômicos, culturais, tecnológicos e políticos. Sob a ótica da interdisciplinaridade, o evento permite que os estudantes compreendam que o esporte não se limita à competição, mas representa uma manifestação da cultura humana capaz de refletir transformações sociais, identidades nacionais e relações internacionais.

Para Huizinga (2019), o jogo antecede a própria cultura organizada, constituindo um elemento das sociedades humanas. Em sua obra Homo Ludens, o autor demonstra que as atividades lúdicas sempre exerceram uma função relevante na organização social, na transmissão de valores e na formação das identidades culturais. Essa compreensão amplia o significado pedagógico do futebol, permitindo que ele seja analisado para além do desempenho técnico ou competitivo.

Da mesma forma, Betti (1991) afirma que a Educação Física Escolar deve possibilitar ao estudante compreender criticamente as manifestações da cultura corporal, formando sujeitos capazes de interpretar o fenômeno esportivo em suas dimensões históricas, sociais e culturais. Assim, a Copa do Mundo deixa de representar apenas um conteúdo esportivo e passa a constituir-se como objeto de investigação no ambiente escolar.

Segundo Bracht (1999), a Educação Física contemporânea deve contribuir para que o estudante compreenda criticamente o esporte enquanto fenômeno social, reconhecendo suas potencialidades educativas, mas também suas contradições relacionadas à mercantilização, ao nacionalismo exacerbado, à violência e às desigualdades sociais.

Nesse sentido, trabalhar a Copa do Mundo de forma interdisciplinar significa compreender que cada partida envolve múltiplas possibilidades pedagógicas. Uma seleção nacional representa muito mais do que uma equipe de futebol, pois também expressa elementos de sua história, cultura, organização política, aspectos geográficos, econômicos, linguísticos e artísticos.

3.3. A Educação Física como eixo articulador do currículo

Historicamente, a Educação Física deixou de restringir-se ao desenvolvimento das capacidades físicas para assumir uma função educativa mais ampla, relacionada à formação integral dos estudantes. A Base Nacional Comum Curricular reconhece esse componente curricular como responsável pelo estudo das práticas corporais enquanto manifestações culturais, ampliando significativamente suas possibilidades pedagógicas (Brasil, 2018).

Darido (2012) destaca que a Educação Física Escolar deve favorecer experiências que desenvolvam autonomia, cooperação, pensamento crítico e respeito às diferenças, objetivos plenamente compatíveis com projetos interdisciplinares.

Ao utilizar a Copa do Mundo como eixo integrador, a Educação Física torna-se um espaço favorável para estabelecer conexões entre diferentes componentes curriculares, possibilitando projetos desenvolvidos coletivamente por professores de diversas áreas.

Essa perspectiva aproxima-se das concepções de Fazenda (2011), para quem a interdisciplinaridade depende da construção coletiva do conhecimento e do diálogo permanente entre educadores.

Quadro 1. Possibilidades interdisciplinares da Copa do Mundo FIFA na Educação Básica

Área do conhecimento	Possibilidades pedagógicas
História	História das Copas, formação dos países, colonialismo, guerras, independências e movimentos migratórios.
Geografia	Continentes, localização, clima, relevo, população, fusos horários, economia, recursos naturais e globalização.
Ciências Sociais/Sociologia	Identidade nacional, multiculturalismo, nacionalismo, cidadania, diversidade e relações internacionais.
Língua Portuguesa	Produção de notícias, entrevistas, artigos de opinião, debates, podcasts, resenhas e narrativas esportivas.
Línguas Estrangeiras	Idiomas oficiais, vocabulário esportivo, expressões culturais, comunicação intercultural e análise de hinos nacionais.
Matemática	Estatísticas, gráficos, porcentagens, probabilidades, médias, tabelas de classificação e análise de desempenho.
Ciências da Natureza	Anatomia, fisiologia, nutrição, hidratação, prevenção de lesões, biomecânica e saúde.
Artes	Bandeiras, símbolos nacionais, arquitetura dos estádios, mascotes, músicas, danças e manifestações culturais.
Tecnologia	VAR, inteligência artificial, análise de desempenho, transmissão digital, mídias sociais e ciência de dados.
Filosofia	Ética, justiça, respeito às regras, Fair Play e reflexão sobre valores humanos.

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2026).

3.4. História: compreender o passado para interpretar o presente

A História encontra na Copa do Mundo um rico campo de investigação. Cada país participante apresenta processos históricos próprios, marcados por colonizações, independências, conflitos, transformações econômicas e mudanças culturais.

Ao estudar seleções como Japão, Marrocos, México, França, Senegal ou Brasil, os estudantes podem compreender como diferentes acontecimentos históricos influenciaram a formação das sociedades contemporâneas.

Alguns confrontos esportivos adquirem significado especial por estarem relacionados a acontecimentos históricos. Um exemplo clássico é o encontro entre Inglaterra e Argentina, frequentemente associado à Guerra das Malvinas, ocorrida em 1982. Embora a competição esportiva não represente continuidade do conflito, ela oferece uma oportunidade para discutir aspectos históricos, diplomáticos e políticos, estimulando reflexões sobre soberania, memória coletiva e construção da paz.

Outro exemplo refere-se às partidas envolvendo Irã e Estados Unidos. Esses encontros possibilitam abordar conteúdos relacionados às relações internacionais, à geopolítica e à diplomacia contemporânea, privilegiando uma perspectiva histórica fundamentada no respeito às diferentes culturas e na promoção do diálogo entre os povos.

Dessa maneira, o esporte transforma-se em instrumento pedagógico para compreender acontecimentos históricos e desenvolver uma educação voltada à paz, ao respeito às diferenças e à convivência democrática.

3.5. Geografia e Ciências Sociais

A Geografia encontra inúmeras possibilidades pedagógicas a partir da Copa do Mundo. O estudo dos países participantes permite explorar conteúdos relacionados à localização geográfica, aos continentes, ao clima, à vegetação, ao relevo, à hidrografia, à densidade demográfica, aos indicadores socioeconômicos, aos fusos horários, à economia, à globalização e aos fluxos migratórios.

Da mesma forma, aspectos culturais podem ser explorados por meio da análise das diferentes formas de organização social, das religiões predominantes, das manifestações artísticas, da culinária, das vestimentas, das tradições e dos costumes.

Sob a perspectiva das Ciências Sociais, o evento esportivo possibilita discutir identidade nacional, multiculturalismo, diversidade étnica, relações internacionais, xenofobia, racismo e cidadania global. Essas discussões tornam-se especialmente relevantes em um mundo caracterizado pela intensa circulação de pessoas, informações e culturas.

Além disso, determinados confrontos esportivos podem servir como ponto de partida para reflexões históricas e geopolíticas. O encontro entre Inglaterra e Argentina, por exemplo, possibilita abordar a Guerra das Malvinas, enquanto partidas envolvendo Irã e Estados Unidos permitem discutir relações internacionais, diplomacia e geopolítica contemporânea.

Nessas situações, cabe ao professor contextualizar historicamente os acontecimentos, estimulando o pensamento crítico, a análise das diferentes perspectivas e o respeito às diversidades culturais e sociais.

3.6. Fair Play: educação para a ética e a cidadania

Entre os conteúdos atitudinais presentes na Educação Física Escolar, o Fair Play destaca-se como importante instrumento para o desenvolvimento de valores éticos.

Embora frequentemente traduzido como "jogo limpo", o conceito ultrapassa o simples cumprimento das regras esportivas. O Fair Play envolve honestidade, respeito aos adversários, cooperação, responsabilidade, solidariedade, empatia e reconhecimento da dignidade humana.

Ao trabalhar esse princípio durante projetos relacionados à Copa do Mundo, o professor pode desenvolver discussões acerca do respeito às diferenças culturais, do combate ao racismo e à discriminação, da inclusão de pessoas com deficiência, da igualdade de gênero no esporte, da resolução pacífica de conflitos, da convivência democrática e da responsabilidade coletiva.

Esses princípios dialogam diretamente com as Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular, especialmente aquelas relacionadas à empatia, à cooperação, à argumentação, à responsabilidade e à cidadania (Brasil, 2018).

Nesse contexto, a Educação Física deixa de privilegiar exclusivamente o rendimento esportivo e amplia suas possibilidades de contribuição para a formação integral do estudante, favorecendo atitudes que extrapolam o ambiente escolar e se refletem na convivência social.

3.7. Línguas, Matemática, Ciências e Artes

A interdisciplinaridade proporcionada pela Copa do Mundo também se estende aos demais componentes curriculares.

Nas aulas de Língua Inglesa e Língua Espanhola, podem ser desenvolvidas atividades envolvendo os idiomas oficiais dos países participantes, a leitura de notícias internacionais, a interpretação de entrevistas de atletas, o vocabulário esportivo e a comunicação intercultural.

Na Matemática, as estatísticas esportivas oferecem oportunidades para trabalhar porcentagens, médias, gráficos, tabelas, probabilidades, escalas e interpretação de dados. Os

próprios resultados dos jogos podem servir como base para atividades envolvendo raciocínio lógico e resolução de problemas.

As Ciências da Natureza permitem discutir temas relacionados ao funcionamento do corpo humano, à fisiologia do exercício, à alimentação saudável, à hidratação, à prevenção de lesões, à biomecânica, ao treinamento esportivo e à qualidade de vida. Dessa forma, o esporte torna-se um contexto significativo para compreender conceitos científicos presentes no cotidiano.

Em Artes, o estudo das bandeiras, dos hinos nacionais, dos mascotes, dos uniformes, da arquitetura dos estádios e das manifestações culturais amplia o repertório estético dos estudantes e favorece o respeito à diversidade cultural.

Essas possibilidades demonstram que a Copa do Mundo constitui um recurso pedagógico capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento sem descaracterizar os objetivos específicos de cada componente curricular.

Quadro 2. Síntese das possibilidades interdisciplinares

Área	Possibilidades de trabalho
História	Guerras, colonização, independências e história das Copas.
Geografia	Continentes, clima, economia, população e fusos horários.
Ciências Sociais	Cultura, identidade, cidadania e diversidade.
Língua Portuguesa	Produção textual, debates, notícias e entrevistas.
Línguas Estrangeiras	Idiomas, vocabulário esportivo e cultura.
Matemática	Estatísticas, gráficos e probabilidades.
Ciências	Nutrição, fisiologia, saúde e treinamento.
Artes	Bandeiras, músicas, arquitetura e símbolos nacionais.
Educação Física	Fair Play, cooperação, respeito, inclusão e cultura corporal.

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2026).

A análise das possibilidades apresentadas evidencia que a Copa do Mundo FIFA constitui um fenômeno de grande relevância social, cultural e econômica, permitindo que diferentes componentes curriculares dialoguem em torno de um mesmo objeto de estudo. Ao assumir esse evento como tema gerador, a escola favorece a contextualização dos conteúdos e aproxima o conhecimento científico da realidade vivenciada pelos estudantes.

Essa abordagem contribui para superar práticas fragmentadas e fortalece a interdisciplinaridade defendida por Fazenda (2011), segundo a qual o conhecimento deve ser

construído por meio do diálogo entre diferentes áreas, possibilitando uma compreensão mais ampla da realidade.

4. CONCLUSÃO

A Copa do Mundo FIFA representa um dos maiores eventos esportivos do mundo e, por sua amplitude cultural, histórica, social e econômica, constitui um importante recurso pedagógico para a Educação Básica. Ao ser utilizada como tema gerador, possibilita o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que aproximam os conteúdos escolares da realidade vivenciada pelos estudantes, favorecendo aprendizagens significativas e contextualizadas.

Ao longo deste estudo, verificou-se que a interdisciplinaridade, fundamentada nas contribuições de Ivani Fazenda, Hilton Japiassu, Edgar Morin e Paulo Freire, ultrapassa a simples integração de disciplinas, caracterizando-se como uma atitude pedagógica baseada no diálogo, na cooperação e na construção coletiva do conhecimento. Sob essa perspectiva, a Copa do Mundo apresenta-se como um eixo temático capaz de articular diferentes componentes curriculares sem descaracterizar suas especificidades.

A Educação Física destaca-se nesse processo por trabalhar manifestações da cultura corporal que dialogam naturalmente com aspectos históricos, geográficos, científicos, artísticos, linguísticos e sociais. Dessa forma, amplia sua inserção no currículo escolar e suas possibilidades de integração dos saberes e de contribuição para a formação integral dos estudantes.

As análises realizadas evidenciaram que temas como Fair Play, ética, cidadania, diversidade cultural, direitos humanos, inclusão, respeito às diferenças e cultura de paz podem ser desenvolvidos de maneira significativa a partir do estudo da Copa do Mundo. Da mesma forma, confrontos historicamente relevantes, como Inglaterra e Argentina ou Irã e Estados Unidos, possibilitam reflexões sobre História, Geografia e relações internacionais, desde que conduzidos com rigor, contextualização histórica, respeito às diferentes perspectivas e compromisso com a formação crítica dos estudantes.

Também se verificou que o evento esportivo favorece o desenvolvimento de competências previstas na Base Nacional Comum Curricular, especialmente aquelas relacionadas ao pensamento crítico, à argumentação, à comunicação, à empatia, à responsabilidade, à cooperação e à cidadania. A utilização de metodologias ativas, pesquisas,

seminários, produção textual, análise de dados estatísticos e atividades colaborativas amplia ainda mais o potencial educativo dessa proposta.

Por fim, conclui-se que a Copa do Mundo FIFA não deve ser compreendida apenas como um espetáculo esportivo, mas como um fenômeno cultural de grande relevância para a escola contemporânea. Quando planejada de forma interdisciplinar, torna-se um contexto favorável à integração de conhecimentos, ao desenvolvimento de competências e à formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes da diversidade cultural que caracteriza a sociedade global.

Recomenda-se que pesquisas futuras investiguem a aplicação prática dessa proposta em diferentes etapas da Educação Básica, analisando seus impactos na aprendizagem, na motivação dos estudantes e no fortalecimento das práticas interdisciplinares no ambiente escolar.

5. AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), edição 2024-2026.

À Secretaria de Educação (SEDUC) da Prefeitura Municipal de Santos, pela parceria estabelecida com as escolas municipais.

À Universidade Santa Cecília (UNISANTA), pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

6. DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Durante a elaboração deste trabalho, utilizou-se a ferramenta ChatGPT para apoio à organização textual e à sistematização inicial da literatura. O conteúdo gerado foi revisado, editado e validado pelos autores, que assumem total responsabilidade pelo texto final.

7. REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física Escolar: compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.